



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 08 a 13 de novembro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Inter | Banco Itaú |

Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Atividade doméstica
- iv. Metas fiscais e a Selic
- v. Cenário internacional
- vi. Inadimplência PJ

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

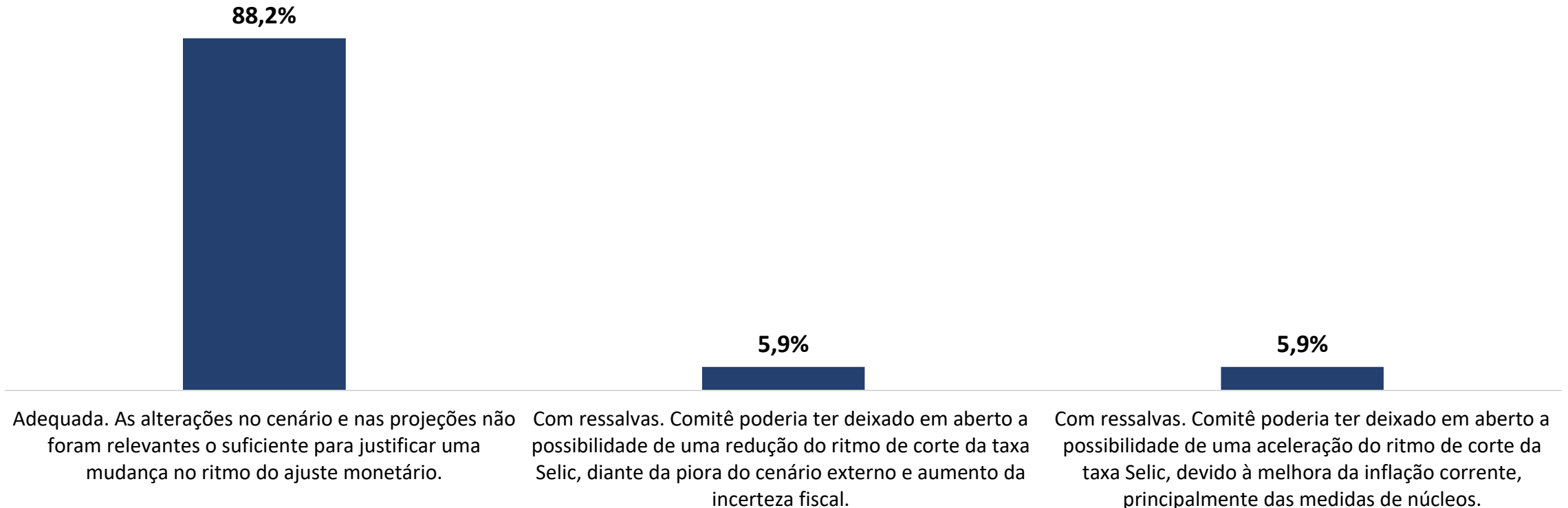
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que a maioria (88,2%) dos participantes entendeu como adequada a sinalização do Copom de novos cortes de 0,50 pp da taxa Selic nas próximas reuniões, apesar da piora do cenário externo e do cenário inflacionário relativamente benigno, que poderiam alterar o ritmo de queda dos juros. Assim, a expectativa (mediana) é que o ritmo de cortes permaneça em 0,50 pp, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo neste mesmo ritmo até pelo menos junho de 2024, quando chegaria em 9,75% aa).
- Quanto à taxa Selic no fim do ciclo, a maioria dos participantes (52,9%) já prevê um nível superior a 9,25% a.a., patamar apontado até o momento como a mediana do boletim Focus. Assim, a pesquisa sugere que o viés do consenso para a taxa Selic em 2024 segue em alta.
- A maioria (52,9%) dos participantes apontou que as discussões em torno da meta fiscal de 2024 ainda não alterou sua expectativa para o ritmo de cortes e/ou a taxa Selic no fim do ciclo. Contudo, para uma parcela considerável (47,1%), tal discussão já alterou suas expectativas.
- Em relação à atividade, 70,6% dos participantes esperam que o crescimento econômico em 2024 fique em linha com o consenso (+1,5%). Porém, nota-se que ninguém aponta viés de baixa; enquanto cerca de 30% entendem que há um viés de alta para tais projeções, na esteira das sucessivas surpresas positivas observadas nos últimos anos.
- No cenário internacional, a ampla maioria (82,4%) dos participantes espera que o Fed não suba mais os juros e comece a reduzi-lo em meados do 2º semestre de 2024, em linha com o cenário base do mercado.
- Quanto à inadimplência da carteira PJ, não há consenso quanto à expectativa para o início do processo de queda do indicador. Para 43,8%, o ciclo de alta também deve acabar em breve (assim como em PF); enquanto para 37,5%, o fim do movimento de alta deve ocorrer apenas no 1º trimestre de 2024. Apenas uma minoria (12,5%) espera que o ciclo ainda demore mais para acabar.

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa apontou nova redução na projeção para o crescimento da carteira total em 2023, que passou de 7,6% para 7,4%, com revisão para baixo em praticamente todas as aberturas.
- Para a carteira livre, a expectativa de crescimento passou de uma alta de 6,4% para 6,1%, devido à queda da projeção para o desempenho da carteira destinada às empresas, que passou de 2,3% para 1,3%, num contexto de números ainda fracos no segmento. Na outra direção, a projeção da carteira destinada às famílias subiu de 9,1% para 9,5%.
- Em relação à carteira direcionada, a expectativa saiu de uma alta de 9,2% para 8,8%, com queda tanto na projeção da carteira PJ (de 7,3% para 6,9%), como PF (de 10,2% para 9,8%), que ainda assim, seguirá com um bom ritmo de expansão, sustentada pelos programas públicos de crédito (em PJ) e o crédito rural (em PF).
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou estabilidade na projeção para 2023, seguindo em 4,9%, nível atual do indicador (dado de setembro do BCB), reforçando o entendimento de que a trajetória de alta da inadimplência chegou ao fim (a despeito de alguma divergência entre os segmentos PF e PJ). Para 2024, houve ligeira alta, com a expectativa passando de 4,5% para 4,6%, mas ainda numa trajetória esperada de queda.
- Para 2024, a projeção da carteira total foi novamente revisada para cima, de 8,1% para 8,3%. A alta foi puxada pela carteira com recursos direcionados (de 7,8% para 8,5%), especialmente PF (de 7,9% para 9,1%). Já a projeção para o crescimento da carteira livre sofreu revisão marginal para baixo, de 8,4% para 8,2%, ainda sinalizando uma retomada ante a expansão esperada para este ano.

Grande maioria (88,2%) dos participantes entendeu como adequada a sinalização de novos cortes de 0,50 pp da taxa Selic nas próximas reuniões, apesar da piora do cenário externo e do cenário inflacionário relativamente benigno, que poderiam alterar o ritmo de queda dos juros.

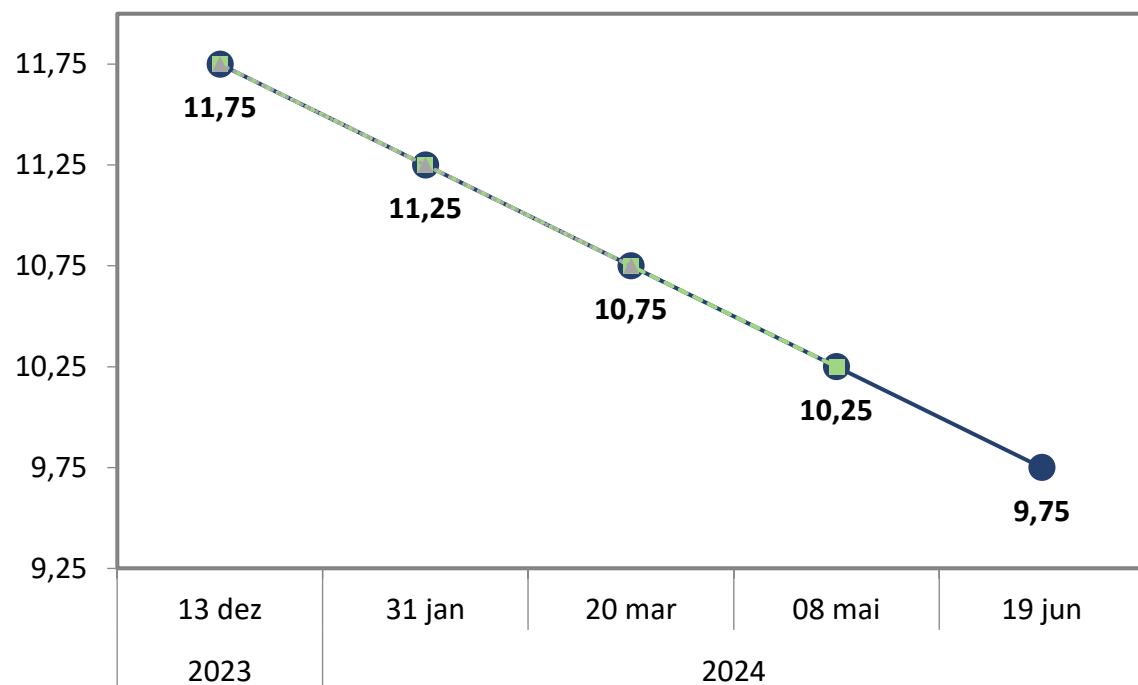
Q1) O Copom reduziu novamente a taxa Selic em 0,50 pp, conforme esperado pelo mercado. Para as próximas reuniões, segue indicando cortes de mesma magnitude, visão que segue sendo unânime no Comitê. Como você avalia tal sinalização do Colegiado?



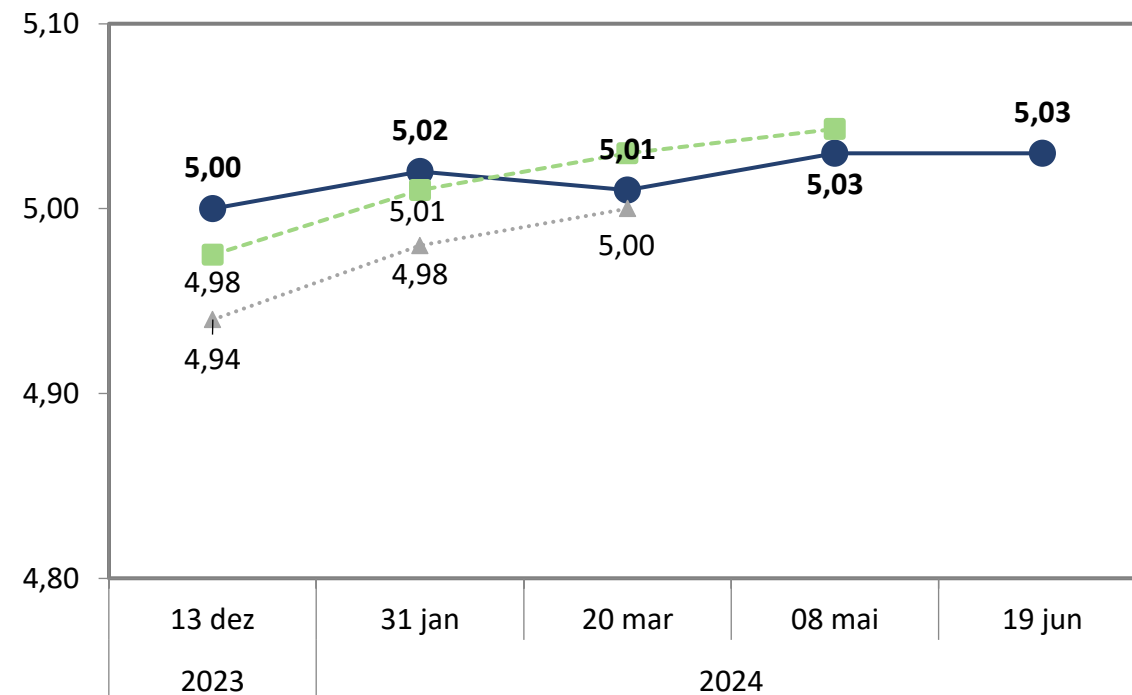
Assim, a expectativa (mediana) é que o ritmo de cortes permaneça em 0,50 pp nas próximas reuniões, com a Selic encerrando o ano em 11,75% aa (e seguindo neste mesmo ritmo até pelo menos junho de 2024, quando chegaria em 9,75% aa).

Em relação a taxa de câmbio (R\$/US\$), a expectativa é de alguma estabilidade na faixa de R\$ 5,00 até o 1º semestre de 2024.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom

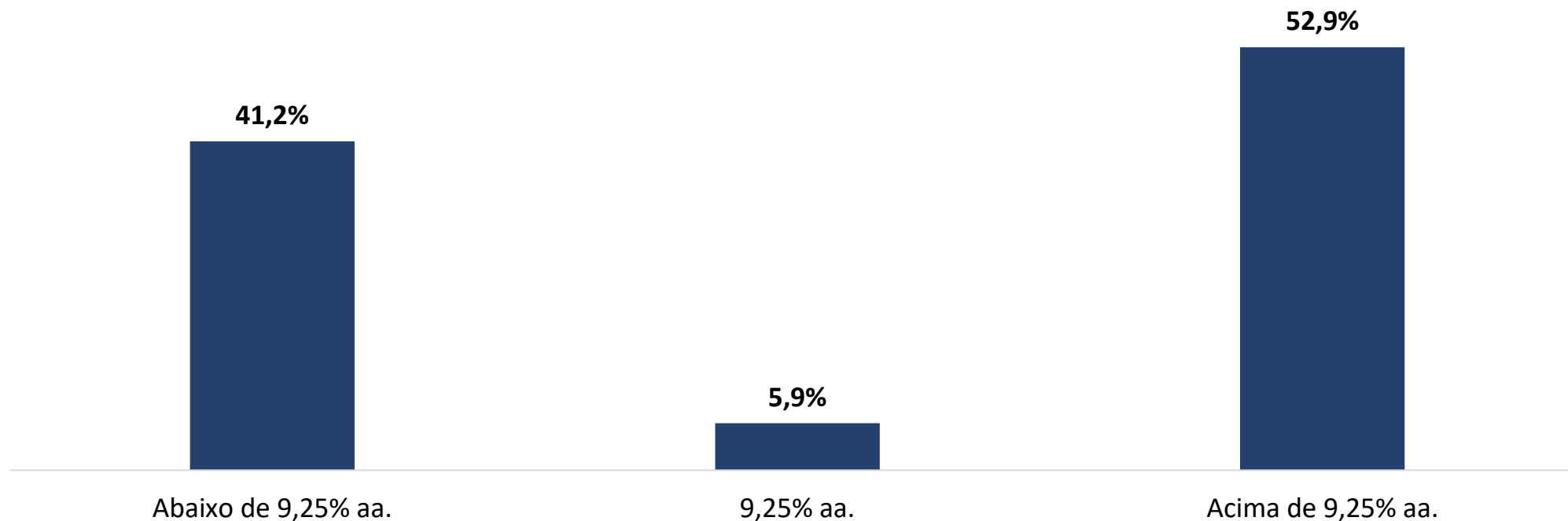


● Pesquisa Nov/23 ■ Pesquisa Set/23 ▲ Pesquisa Ago/23

● Pesquisa Nov/23 ■ Pesquisa Set/23 ▲ Pesquisa Ago/23

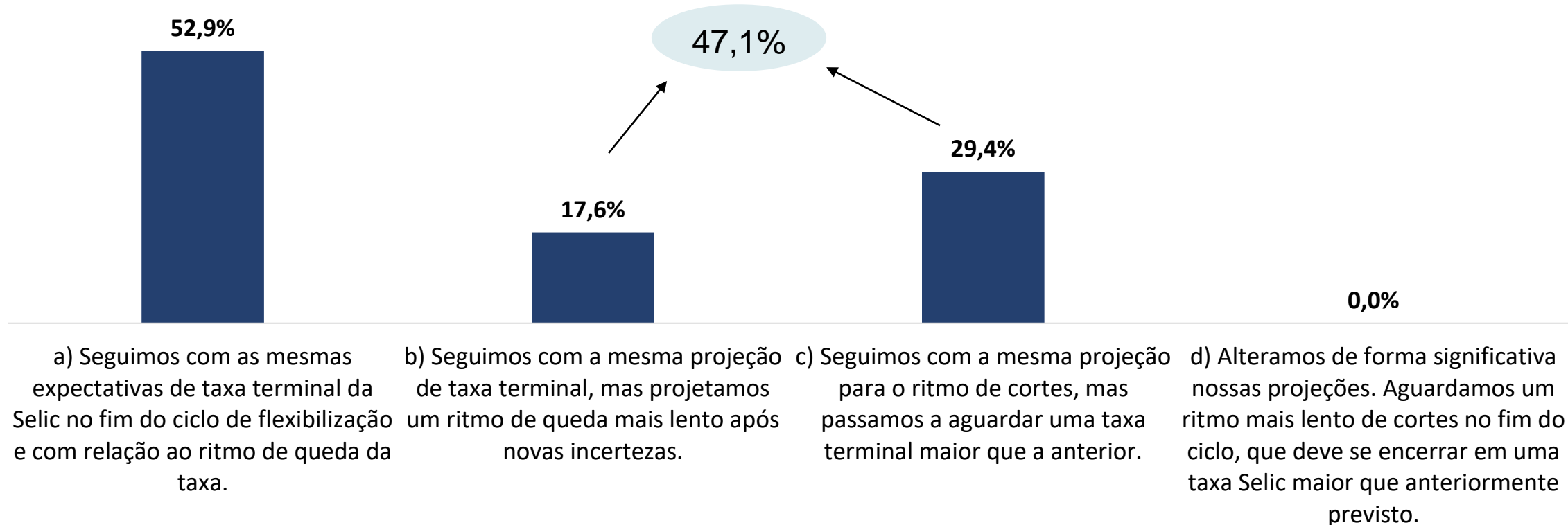
Quanto à taxa Selic no fim do ciclo, a maioria dos participantes (52,9%) já prevê um nível superior a 9,25% a.a., patamar apontado até o momento como a mediana do boletim Focus. Assim, a pesquisa sugere que o viés do consenso para a Selic segue em alta.

Q2) Uma das discussões fundamentais em relação ao atual ciclo de afrouxamento monetário se dá em torno do tamanho total do ciclo. Por ora, o relatório Focus aponta que a Selic deve encerrar 2024 em 9,25% aa, embora as projeções de inflação do BCB para 2024 e 2025 ainda sigam acima da meta (assim como as expectativas do mercado de longo prazo). Nesse contexto, qual sua expectativa para a taxa terminal?



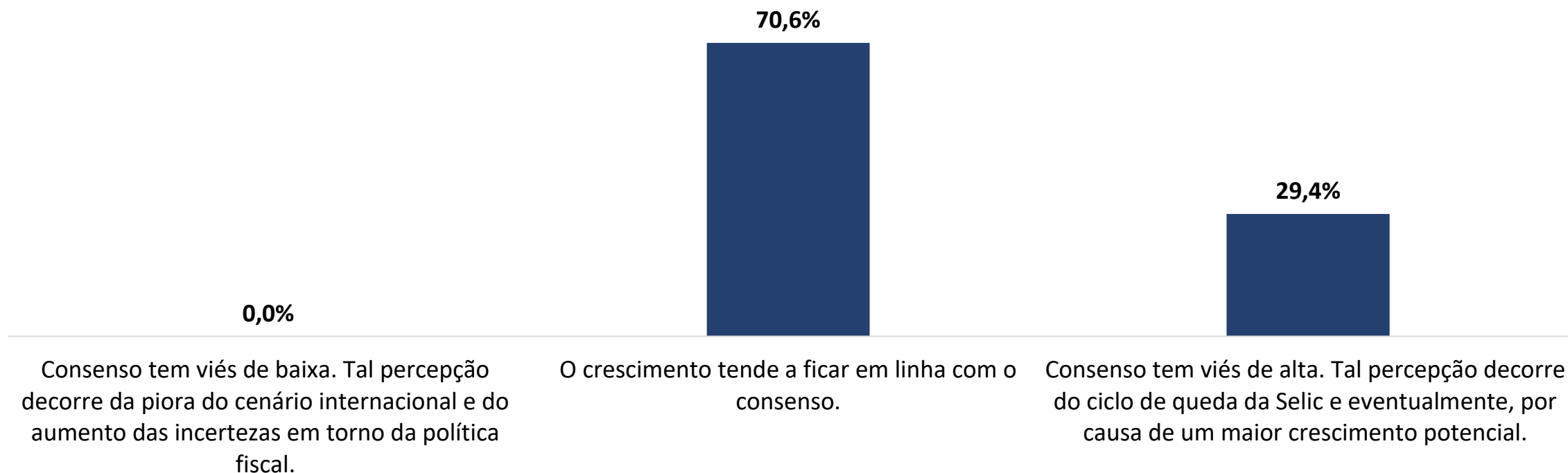
A maioria (52,9%) dos participantes apontou que as discussões em torno da meta fiscal de 2024 ainda não alterou sua expectativa para o ritmo de cortes e/ou a taxa Selic no fim do ciclo. Contudo, para uma parcela considerável (47,1%), tal discussão já alterou suas expectativas.

Q3) No âmbito fiscal, o documento destacou o aumento das incertezas, afirmando que, “no período mais recente, cresceu a incerteza em torno da própria meta estabelecida para o resultado fiscal, o que levou a um aumento do prêmio de risco”. Como sua expectativa com relação à trajetória da Selic foi impactada pelo surgimento de incertezas com relação à meta, em especial de 2024?



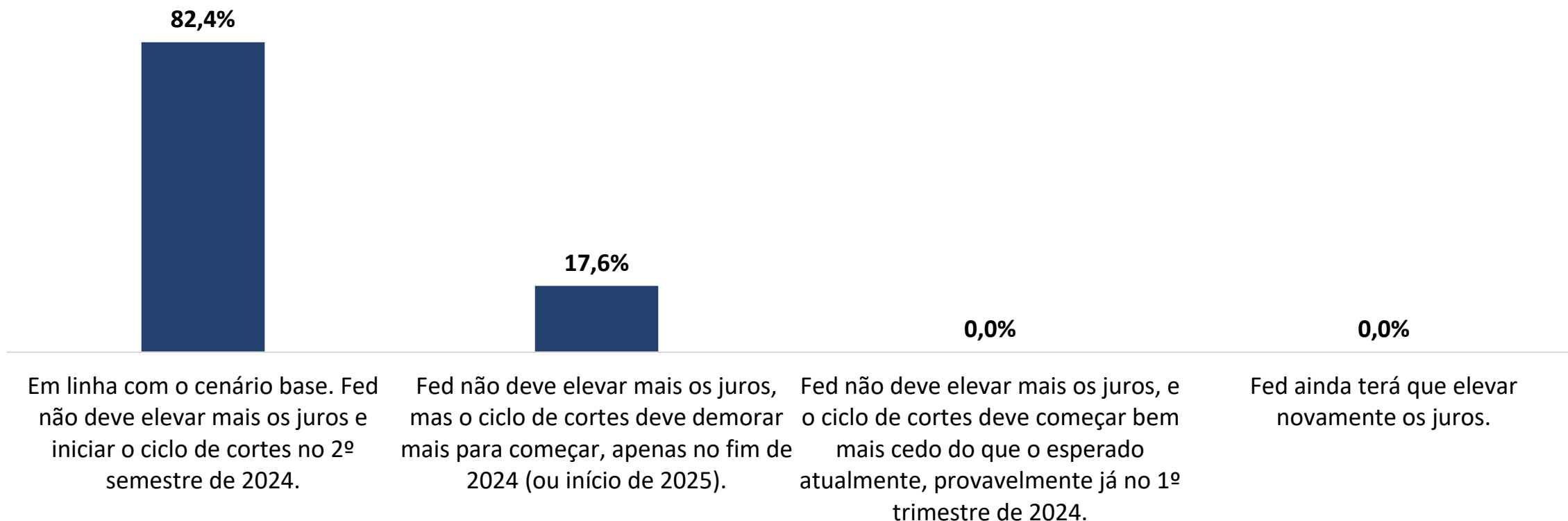
Em relação à atividade, uma parcela considerável (70,6%) dos participantes espera que o crescimento econômico em 2024 fique em linha com o consenso (+1,5%). Contudo, nota-se que ninguém aponta viés de baixa; enquanto 29,4% entendem que há um viés de alta para tais projeções, na esteira das sucessivas surpresas positivas observadas nos últimos anos.

Q4) A atividade surpreendeu positivamente no 1º semestre, levando as projeções de crescimento deste ano para cerca de 3%. Contudo, os sinais são de desaceleração neste 2º semestre. Já para 2024, o Focus aponta uma estimativa de crescimento de 1,5%. Qual seu cenário para a atividade no próximo ano?



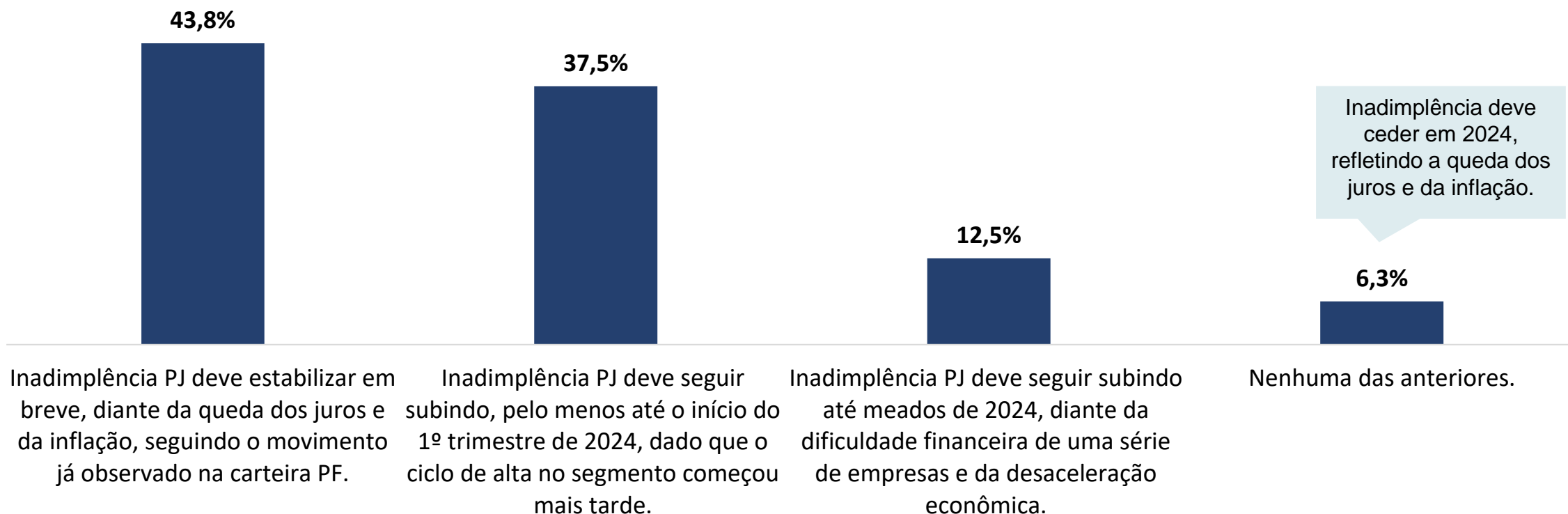
No cenário internacional, a ampla maioria (82,4%) dos participantes espera que o Fed não suba mais os juros e comece a reduzi-lo em meados do 2º semestre de 2024.

Q5) No âmbito internacional, a ata classificou o cenário externo como adverso, destacando a alta das taxas de juros de longo prazo nos EUA. De toda forma, vai se consolidando um cenário de que o Fed não deve subir mais os juros, porém, continuando estáveis por um bom período (até o primeiro semestre de 2024). Neste sentido, qual seu cenário para as próximas decisões do Fed?



Não há consenso quanto à expectativa para o início da queda da inadimplência da carteira PJ. Para 43,8%, o ciclo de alta também deve acabar em breve (assim como em PF); enquanto para 37,5%, fim do movimento de alta deve ocorrer apenas no 1º trimestre de 2024. Apenas uma minoria (12,5%) espera que o ciclo ainda demore para acabar.

Q6) Quanto ao crédito, a ata voltou a destacar que a desaceleração está ocorrendo em linha com o esperado, refletindo o aperto monetário, e em maior intensidade na carteira PJ. Neste sentido, os últimos números do mercado de crédito mostram que a inadimplência PJ segue em alta, diferente da carteira PF, onde esta dá sinais mais nítidos de que já chegou ao pico (e inclusive, começa a cair). Assim, qual sua expectativa para a inadimplência PJ?



Pesquisa captou uma nova queda na projeção de crescimento para o crédito total em 2023, recuando de 7,6% para 7,4%, devido à revisão para baixo em praticamente todas as aberturas (exceto PF Livre). Por outro lado, subiu a projeção para expansão do crédito em 2024, de 8,1% para 8,3%, impulsionada pelo melhor desempenho esperado da carteira direcionada.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Novembro de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

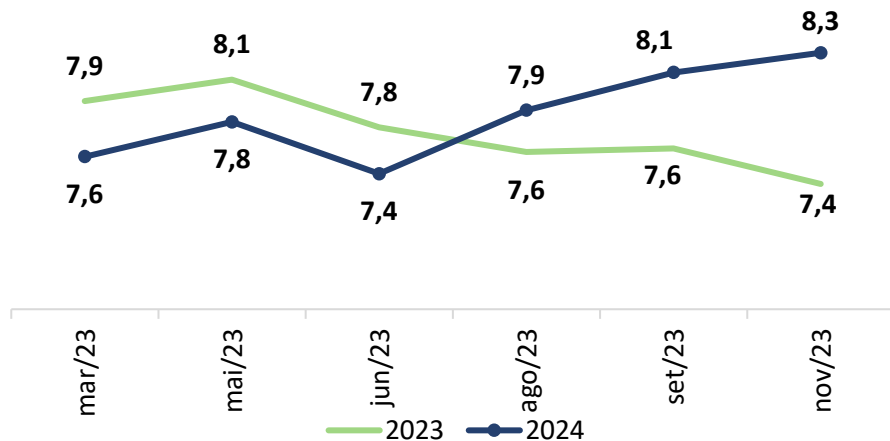
	Efetivos		Pesquisa set/23		Pesquisa nov/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,4	14,5	7,6	8,1	7,4	8,3
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	14,9	6,4	8,4	6,1	8,2
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,5	11,9	2,3	7,7	1,3	7,6
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,5	9,1	8,9	9,5	8,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,0	9,2	7,8	8,8	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,1	6,9	7,3	7,4	6,9	6,9
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	18,0	10,2	7,9	9,8	9,1
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,9	4,5	4,9	4,6

Pesquisa anterior: **27 de setembro a 03 de outubro**
Pesquisa Atual: **08 a 13 de novembro**

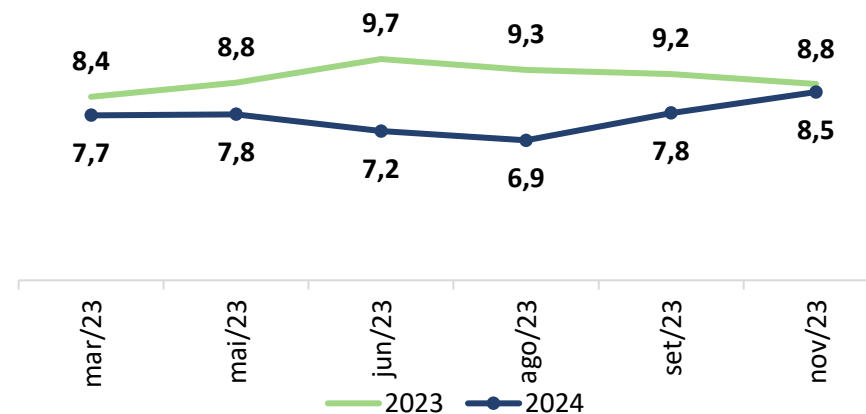
* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

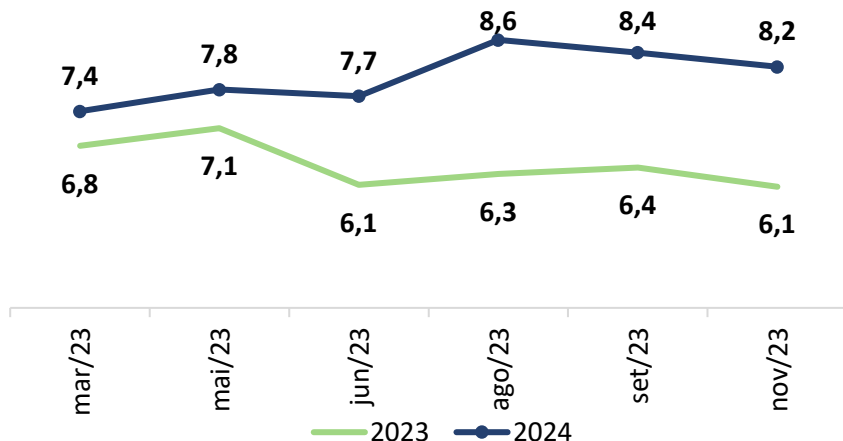
Crédito Total SFN (var. %)



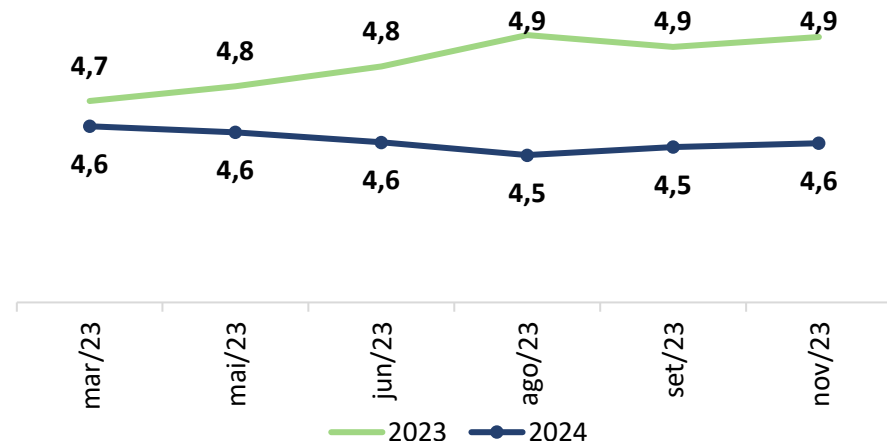
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

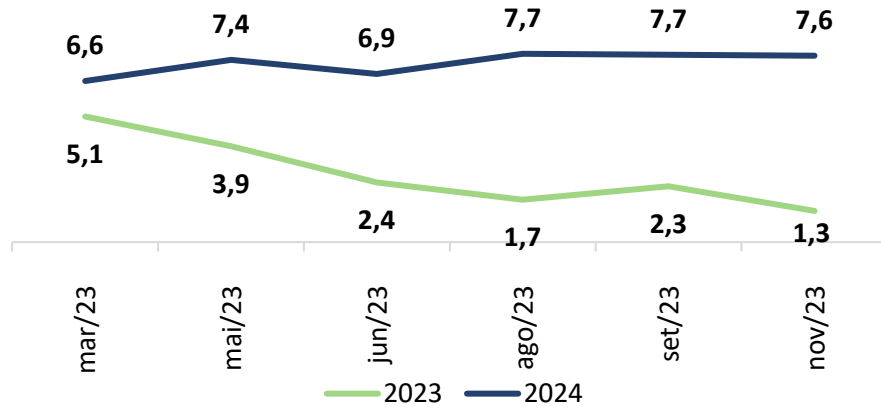


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

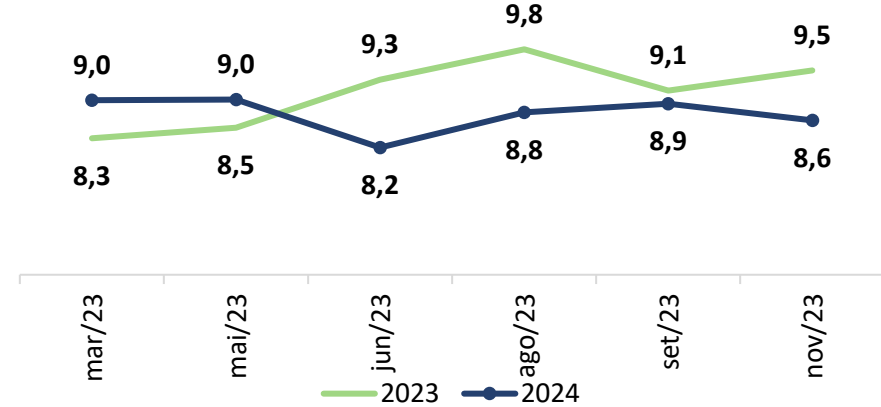


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

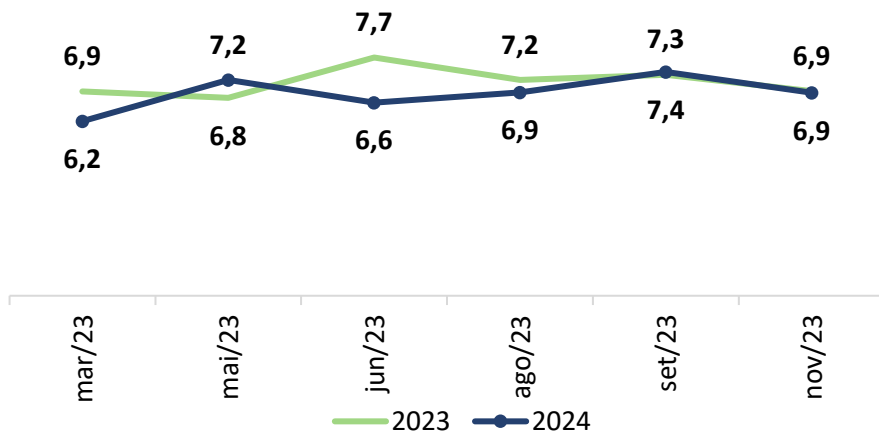
Crédito Livre PJ (var. %)



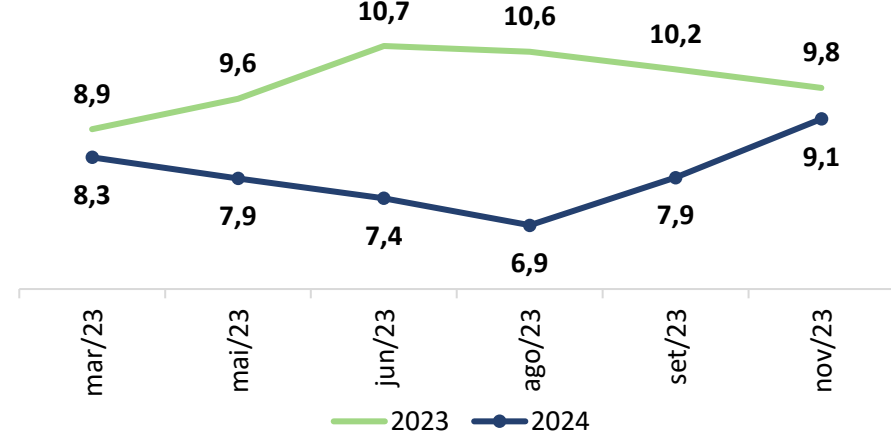
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN